



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO - CAMPUS XIV
CURSO DE LETRAS COM INGLÊS HABILITAÇÃO EM LITERATURA

GUILHERME PINHEIRO PINTO

**A CONTRIBUIÇÃO DAS ATIVIDADES LÚDICAS NO ENSINO DE
GRAMÁTICA DA LÍNGUA INGLESA**

Conceição do Coité

2012

GUILHERME PINHEIRO PINTO

**A CONTRIBUIÇÃO DAS ATIVIDADES LÚDICAS NO ENSINO DE
GRAMÁTICA DA LÍNGUA INGLESA**

Monografia apresentada à Universidade do Estado da Bahia, Departamento de Educação, Campus XIV, como requisito final à conclusão do Curso de Licenciatura em Letras com habilitação em Língua Inglesa .

Orientador: Professora Juliana Bastos

Conceição do Coité

2012

Dedico este trabalho a todos aqueles
que me incentivaram a continuar
na busca do saber.
Para minha família e amigos.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar a Deus, por ter iluminado os meus caminhos quando a única coisa que eu via, era a escuridão.

Minha família, que sempre me deu forças para continuar nessa batalha.

Amigos, que sempre estiveram nos melhores e piores momentos, suportando toda a minha ladainha por várias vezes.

Maiana Rose, por ter me inspirado a ser um professor de verdade.

Valérica Carneiro, por ter me ajudado em tudo que precisei ao longo de minha graduação.

Ao site de pesquisa Google, por me ensinar a fazer tudo o que eu precisei.

E por todos aqueles que acreditaram em mim.

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo propor uma análise acerca de como os professores de Língua Inglesa se posiciona em relação às atividades lúdicas inseridas no ensino de gramática em sala de aula de Escolas Públicas, a fim de saber se, de fato, essas atividades ocorrem e se o uso delas é bem sucedido. Para alcançar tal objetivo, considerou-se a hipótese de que os professores trabalhavam a gramática de forma mecânica em sala. A metodologia foi baseada em fundamentação teórica sobre o lúdico, gramática e abordagens metodológicas, para uma sustentação. E por fim trazemos a análise de dados de forma detalha e fundamentada.

PALAVRAS-CHAVE: Gramática. Lúdico. Segunda Língua Inglês.

ABSTRACT

The present work proposes an analysis concerning about how English language teachers are positioned in relation to playful activities included in grammar teaching in the classroom of Public Schools in order to know if, indeed, these activities really happen and if their usage is successful. To achieve this goal, we considered the hypothesis that teachers worked grammar mechanically in class. The methodology was based on the theoretical playful, grammar and methodological approaches to a support. And finally we bring data analysis so detailed and substantiated.

KEY-WORDS: grammar. Playful. Second language English.

SUMÁRIO

Introdução	8
CAPÍTULO I – Fundamentação Teórica	10
1.1 O lúdico	10
1.2 O ensino da gramática atual	13
1.3 O professor e o uso ponderado da gramática	15
CAPÍTULO II - Processos Metodológicos	19
2.1 Abordagens Metodológicas	19
2.2 Amostra da Pesquisa	20
2.3 Instrumento de Coleta	20
CAPÍTULO III - Análise de dados e resultados	21
Considerações finais	27
Referências	28
Apêndices	30

INTRODUÇÃO

Um bom conhecimento da gramática é essencial no processo de aprendizagem de uma língua, pois esta auxilia o aprendiz a compreender suas estruturas, além de ser a base para uma escrita bem elaborada e contribuir para uma comunicação eficiente. Assim, compreende-se que é importante discutir o aprendizado da gramática na língua inglesa, para que se obtenha um bom uso da língua e uma aprendizagem relevante.

No entanto, infelizmente muitos alunos que estudam Inglês deparam-se com a dificuldade de entender qual é a função da gramática no estudo dessa língua, bem como não compreendem como os conteúdos gramaticais podem ajudá-los na escrita e na comunicação em língua inglesa.

O estudo do inglês em sala de aula é realizado através do estudo de conteúdos gramaticais propostos e, geralmente, escolhe-se um método para trabalhá-los. É interessante o uso do lúdico e de recursos motivadores nesse processo; contudo, é fundamental que, para atingir os objetivos propostos ao ensinar um conteúdo, o professor adequar as atividades lúdicas às atividades propostas.

Para a efetivação de uma aprendizagem gramatical válida na Língua Inglesa (LI), não se faz necessário tornar o seu ensino algo mecânico e repetitivo, baseado apenas em regras e suas exceções, mas promover uma ação pedagógica na qual se explore, de maneira lúdica e com estratégias dinamizadoras, os interesses dos alunos.

Pretende-se também contribuir para o desenvolvimento de técnicas de ensino da gramática de LI através do lúdico, como ferramenta motivadora; e analisar como os professores a ensinam em sala de aula das Escolas Públicas. Para tal propósito há a necessidade de atividades didáticas que auxiliem os alunos a adquirirem conhecimento e não apenas recebê-lo passivamente.

O tema em questão parte do pressuposto de que o bom uso e a exploração das atividades lúdicas, como interface que auxilie o ensino de conteúdos gramaticais de LI, ajudam bastante na conquista de novos conhecimentos dos alunos e complementam a prática pedagógica em sala de aula.

A gramática vem sendo trabalhada nas escolas fazendo com que os alunos encarem ou percebam essa forma de ensino como algo monótono e repetitivo, tendo que memorizar vocabulário, verbos e ainda tendo que aprender a morfologia e a sintaxe da língua de maneira descontextualizada. Sem mencionar o fato de terem que realizar várias traduções de textos literários, o que faz com que esse ensino se aproxime do chamado **Método Gramática Tradução**.

Além disso, o despreparo de muitos professores também influencia na falta de interesse do aluno. Professores que só passam textos para tradução, listas enormes de vocabulários e exercícios contínuos só conseguem desmotivar o aluno a aprender uma nova língua. É importante que os professores tenham uma base pedagógica para executar o seu trabalho de forma adequada.

Partindo desse pressuposto, o trabalho intenciona investigar a contribuição da ludicidade para o ensino da gramática de LI no contexto escolar, que possivelmente serve de suporte ao processo de construção do conhecimento, de maneira mais atrativa e dinâmica. Nesse sentido, a pesquisa tem um caráter relevante, pois pode apontar, mesmo de forma sutil, possíveis medidas que auxiliem a melhoria do ensino da LI.

Para uma clareza maior, este trabalho foi dividido em três capítulos, no qual cada um deles aborda temáticas diferentes. No primeiro, pode-se ver alguns teóricos que afirmam a importância da gramática, e outros que mostram que o uso do lúdico nas aulas de LI facilita o aprendizado dos discentes.

No segundo capítulo são descritos os processos metodológicos usados para a realização da pesquisa, baseados também em alguns teóricos especialistas em pesquisas e metodologia.

E por fim, no terceiro e último capítulo há a análise dos dados recolhidos da pesquisa de campo, na qual os professores das escolas públicas João Carneiro, Polivalente e Antônio Nunes, do Município de Conceição de Coité, Povoado de Goiabeira e Distrito de Salgadália, do Ensino Fundamental e Médio, responderam um questionário com sete questões relacionadas à temática abordada.

CAPÍTULO I

Fundamentação Teórica

O presente trabalho mostra a importância de usar o lúdico no ensino atual, principalmente no ensino da gramática.

1.1 O lúdico

O lúdico tem sua origem na palavra latina "ludus" que quer dizer "jogo", limitando-se à sua origem se refere apenas ao jogar, brincar, movimentar, mas com a evolução da palavra, hoje é definida como uma necessidade básica do ser humano.

Os jogos e brincadeiras são excelentes oportunidades de mediação entre o prazer e o conhecimento historicamente constituído, já que o lúdico é eminentemente cultural.

Não é de hoje que o ludicismo vem sendo usado nos ensinamentos culturais, conseguimos ver através dos séculos que há muito tempo já havia sido descoberta a importância de se usar o lúdico para transmitir conhecimentos como nos mostra Souza:

Há muito tempo já havia sido descoberta a importância das brincadeiras e dos jogos, onde entre os egípcios, romanos e maias, o lúdico se destacava em importância, pois era através dos jogos que as gerações mais jovens aprendiam com os mais velhos os valores e conhecimento de sua cultura. (1996, p.343).

A utilização de atividades lúdicas nas escolas deve contribuir para uma melhoria nos resultados obtidos pelos alunos. Obviamente as atividades lúdicas não abarcam de forma mágica toda a complexidade que envolve o processo educativo, mas podem auxiliar na busca de melhores resultados por parte dos educadores interessados em promover mudanças.

Podemos aplica-las para a revisão de conteúdo ou para o término e início dos encontros, para quebrar o gelo e criar uma atmosfera de relaxamento que ocasione aumento da produtividade, servindo também de *input* para motivar os alunos ao aprendizado.

Os alunos que participam das atividades lúdicas sentem-se mais à vontade para criticar e argumentar sobre algo. No entanto quando estão em meio aos métodos tradicionais, em que o aluno nada mais é do que um “mero objeto do processo”, eles se tornam apáticos ao conhecimento, como se o que estivesse aprendendo não tivesse valor algum.

Quando os alunos participam de forma eficaz das atividades de interação e de comunicação significativa na sala de aula, o processo de aprendizado é facilitado, nesse sentido, Santos elucida:

Os jogos tornam a aula bem mais atraente, devolve ao professor seu papel como agente construtor do crescimento do aluno, elimina o desinteresse e, portanto, a indisciplina, devolvendo a escola a sua função de agência responsável por pessoas mais completas. (2000, p.42).

Através do lúdico o professor pode reconquistar o seu devido respeito em sala quebrando o desinteresse dos alunos, ou seja, motivando-os a estudar e a aprender através dos jogos, brincadeiras e ainda disciplinando-os.

A utilização de atividades lúdicas nas escolas deve contribuir para uma melhoria nos resultados obtidos pelos alunos. Estas facilitam a aprendizagem, desenvolvimento pessoal, cultural e social além de colaborar para boa saúde física e mental.

Segundo Luckesi (2000), as atividades lúdicas são aquelas que proporcionam experiências de plenitude, em que nos envolvemos por inteiro, estando flexíveis e saudáveis.

A ludicidade é uma necessidade básica do ser humano, mas não pode ser vista apenas como algo que proporcione diversão, afinal, o jogo é uma ferramenta didática de suma importância; ele é um elemento indispensável para o processo de ensino de línguas.

Huizinga (2000, p. 4) defende que “o jogo constitui uma preparação do jovem para as tarefas sérias que a vida dele exigirá mais tarde”. Sob este enfoque, percebe-se que o jogo pode constituir-se em instrumento na tomada de consciência a respeito das semelhanças e da inter-relação entre todos os seres humanos, não apenas da sala de aula, da escola, mas do planeta.

O uso de jogos auxilia no processo de aprendizagem uma vez que possui significados positivos no momento em que propicia o trabalho coletivo, de cooperação de comunicação e socialização. Sendo assim, Teixeira afirma que:

[...] o jogo é uma ferramenta didática de suma importância; ele é um elemento indispensável para o processo de ensino de línguas. Educação pelo jogo deve, portanto, ser a preocupação básica de todos os professores que têm intenção de motivar seus alunos ao aprendizado (1995, p.49).

Nesse caso, o professor torna-se um facilitador na medida em que cria um ambiente de aprendizagem sadio, levando o aluno a praticar a língua e a refletir sobre seu uso.

Segundo Cardoso (1996), o lúdico precisa cada vez mais ocupar um lugar no ambiente escolar, principalmente no aprendizado de língua inglesa, pois é de forma prazerosa e não cansativa que o aluno obterá familiaridade com esta língua.

Haydt (2006) diz que várias foram as razões que levaram os educadores a utilizarem o jogo como recurso no processo de ensino. Uma dessas razões foi que o jogo corresponde a um impulso natural do aluno, seja ele criança ou adulto, satisfazendo seu interior, pois o ser humano já apresenta uma tendência lúdica.

Assim, o professor é o responsável pela melhoria da qualidade do processo de ensino, cabendo a ele desenvolver as novas práticas didáticas que permitam aos alunos um maior aprendizado, como temos, por exemplo, a abordagem comunicativa na qual o lúdico é inserido com muita frequência.

Os jogos são utilizados frequentemente no ensino comunicativo pelo fato de proporcionarem um clima agradável concebendo ao aluno uma prática comunicativa valiosa, pois a importância dos jogos no ensino comunicativo é a utilização da língua alvo em situações significativas e relevantes que levam à espontaneidade e a uma atitude positiva em relação à língua.

Desde que surgiram essas novas tendências, a abordagem comunicativa tem sido usada frequentemente.

Por essas razões, podemos afirmar que os jogos e atividades lúdicas são uma das melhores maneiras de cativar os alunos, fazendo com que eles interajam mais nas aulas, e, assim, aprendam de forma dinâmica e prazerosa a língua inglesa.

1.2 O ensino da gramática atual

Celce-Murcia (1991) diz que durante séculos os professores favoreceram abordagens alternadas de ensino que às vezes priorizava a análise da língua com o intuito de aprendê-la, e às vezes o uso da língua com o intuito de adquiri-la. Em se tratando do ensino da língua estrangeira no contexto atual, pode-se observar, muitas vezes, uma posição situada entre dois extremos. De um lado, há má interpretação da Abordagem Comunicativa que conduz a uma negligência em relação ao ensino da gramática, e de outro, o foco na gramática da maneira tradicional. Crystal (1999) afirma que a gramática tornou-se impopular nos últimos anos, tem sido usada com menos frequência.

As pessoas ficaram inseguras quanto ao seu valor, e muitas escolas pararam de ensiná-la, ou a ensinam de forma muito sutil. O autor ainda acrescenta que o assunto continua controverso na atualidade: alguns afirmam que o ensino da gramática do estilo antigo seria a solução para os supostos problemas da decadência de padrões da educação atual; já outros afirmam que a reabilitação da gramática em sua forma tradicional seria uma catástrofe.

Em várias escolas, nota-se o ensino da gramática de maneira completamente isolada, sem nenhum *linking* com as possíveis maneiras de utilização. Ensina-se, por exemplo, que não se deve negar duas vezes na mesma frase, pois é considerado um “erro”, apesar de ouvirmos frases como “*We don’t need no education*” ao invés de falar “*We don’t need any education*” ou até mesmo “*We need no education.*” Da mesma forma, ensina-se que a presença do sujeito (nesse caso o *We*) é obrigatória na frase (o que de certa forma é verdadeiro), mas também sempre ouvimos perguntas do tipo “*Got the tickets?*”, em que o verbo auxiliar (*have*) e o sujeito (*you*) ficam ocultos na frase.

Nesse sentido, alguns livros didáticos contribuem para a essa atitude. Celani (1989) se posiciona criticamente a esse respeito ao afirmar que o livro didático se concentra praticamente em ensinar formas do sistema linguístico sem nenhuma relação com os elementos que fazem parte da vida do aluno, não mencionando o meio onde este está inserido e o que ele tem ao seu redor. Não aborda o cotidiano

do aluno, encontrando-se em um patamar completamente diferente do que ele está acostumado a vivenciar, por exemplo, diálogos onde se fala sobre viagens, países distantes, etc.

Em muitas escolas podem-se ver práticas como a tradução (feita de forma mecânica, sem uma reflexão sobre os processos linguísticos envolvidos nessa atividade), a repetição desanimadora e exaustiva de formas gramaticais, e exercícios de escrita (tais como passar as palavras do singular para o plural), dentre outras. Segundo Celani, os alunos nem sabem o que fazer com estas atividades, só sabem que tem de ser feita.

Corbari & Lamb Fenner (2003) estabelecem uma relação entre as frases descontextualizadas e artificiais presentes na maioria dos livros. As autoras citam, por exemplo, a frase “*This is my leg*”. É uma sentença correta, analisando do ponto de vista das regras linguísticas, que pode ser usada, mas, normalmente, é raro o seu uso, sendo atribuído a essa estrutura pouco valor significativo em uma situação real de comunicação.

Todos esses aspectos que envolvem uma língua, segundo as autoras, devem estar bem claros para o professor no momento de planejar suas aulas e de escolher o seu conteúdo. É importante que se faça uma reflexão sobre o valor e o uso do material linguístico. Sentenças nas quais o valor não é significativo, do ponto de vista do uso, são inúteis, pois não permitem desenvolver, de forma eficaz, um processo de interação comunicativa.

Certamente, a gramática tradicional apresenta normas e definições deficientes e, por vezes, incoerentes em relação aos componentes de uma descrição gramatical. Porém, pode-se optar por uma abordagem descritiva, uma vez que se tem acesso a diversas pesquisas em linguística desenvolvidas nas últimas décadas, as quais objetivam descartar o mito do “certo” e do “errado” em gramática, propondo o respeito pelas diversas variedades da língua.

Com o surgimento dos estudos linguísticos que reconheceram e descreveram os diversos aspectos das variedades linguísticas – variação regional, prestígio social e educacional, variedade padrão, padrões nacionais de uma mesma língua, variedades relacionadas ao assunto, ao meio (oral ou escrito), à atitude dos usuários (registro formal ou informal), à interferência de outras línguas, etc. Greenbaum

(1987) diz que é possível ter-se uma visão menos preconceituosa, que reconhece o estatuto do uso da língua e desqualifica a atitude prescritiva que por muito tempo predominou.

1.3 O Professor e o uso ponderado da gramática

Alguns professores pensam que se a gramática existe então ela tem que ser ensinada. Entende-se que o uso da gramática é realmente de fundamental importância ao estudo e à apreensão da língua e da norma culta, mas temos que saber em qual contexto devemos aplicá-la, como afirma Jack C. Richards e Willy A. Renandya:

[...] os pontos gramaticais no livro do curso não podem ser todos igualmente importantes para uma determinada classe. O livro pode ter sido escrito para alunos com diferentes propósitos, estudando em um ambiente diferente, talvez com língua materna diferente e problemas diferentes. (2002, p. 148)¹

É importante escolher pontos gramaticais relevantes para as necessidades dos alunos, buscar conhecê-los através de uma análise prévia (qual o seu objetivo, quais as suas raízes, etc.), ao invés de passar todo o conteúdo de forma cansativa e, às vezes, até mesmo de modo repetitivo. Uma vez conhecendo a turma pode-se fazer um planejamento que se enquadre no seu perfil e fazer com que o ensino da gramática não pareça algo tão difícil e monótono, como é tachado por muitos alunos.

Richter afirma que o ensino da gramática traz benefícios ao aluno. Segundo ele,

sabe-se hoje que o ensino da gramática beneficia especialmente a produção planejada, apresentando pouco efeito na produção espontânea do aluno. Isto significa que a gramática contribui decisivamente para o aluno escrever melhor, embora apresente influência pequena na expressão oral deste. [...] o sucesso do ensino da gramática parece estar estreitamente relacionado ao estágio de

¹ [...]the grammar points in the course book may not all be equally important for a particular class. The book may have been written for students with different purposes, studying in a different environment, perhaps with different native language and different problems.

desenvolvimento linguístico em que o aluno se encontra. (2000, p.18-19)

Entende-se por aquisição da linguagem a internalização de formas, regras, determinados mecanismos sintáticos e morfológicos de modo que os falantes consigam produzir algo de maneira natural como, por exemplo, fazer automaticamente uma tarefa de leitura e produção de textos. Portanto, a eficácia no ensino da gramática depende de técnicas linguísticas constantes ao longo da vida, com boas práticas dos professores de línguas. Estes devem ensinar a gramática dando *feedback* e assistência necessária para os alunos, tendo o cuidado quando vão escolher como, quando e com que objetivos abordar uma estrutura, ou seja, deveriam focar no que é mais importante e significativo para o aluno aprender no momento.

O ensino da gramática oferece mais resultados quando o nível de desenvolvimento em que o aprendiz está é compatível com as formas que estão sendo trabalhadas, isto é, deve-se conhecer o nível deste para poder surtir efeitos positivos.

A gramática também é usada como forma de avaliar o aprendizado de um aluno: uma aprendizagem de curto prazo, estudada, avaliada e esquecida. Algo que os alunos memorizam apenas para serem aprovados, já que na maioria das vezes os testes são simples e que a única coisa que eles têm que fazer é decorar as regras gramáticas da língua.

A gramática também pode ser usada de maneira agradável e tranquilizadora no ambiente onde a língua estrangeira é complicada, sendo o farol do porto seguro dos aprendizes, dando aos estudantes a sensação de que eles possam compreender e controlar o que está acontecendo. Embora isso seja um tanto quanto ilusório, já que a gramática é uma pequena parte na aprendizagem de uma língua. Temos, por exemplo, o francês François Gouin que se dedicou exclusivamente à gramática da língua alemã por mais de um ano, sendo que não conseguia se quer entender uma palavra daquilo que os nativos alemães falavam; apesar de saber toda a estrutura da língua de maneira impecável, a comunicação era algo que não acontecia entre ele e os nativos.

Certos professores de línguas estrangeiras passaram um bom tempo quando

jovens, aprendendo sobre tempo, o uso de artigos, dentre outros aspectos gramaticais; e, naturalmente, sentem que essas estruturas importam e devem ser incorporadas no seu próprio ensino. Desta forma, a tendência de uma geração anterior em supervalorizar a gramática pode ser perpetuada.

Ao contrário do que alguns professores pensam, gramática não é a raiz principal do aprendizado de uma segunda língua, como afirma Jack C. Richards e Willy A. Renandya:

Muitas vezes as pessoas consideram a gramática como um único sistema interligado, tudo o que tem de ser aprendido se for para funcionar corretamente. Isso é uma ilusão. Gramática não é algo como um motor de carro, onde uma falha em um componente, como a ignição ou o fornecimento de combustível pode causar um colapso completo. (2002, p. 149) ²

Temos como exemplo nós mesmos, será que nós sabemos toda a gramática da língua portuguesa? Será que aprendemos tudo certinho quando estudávamos a nossa língua? Mas nem por isso deixamos de aprender o nosso idioma. Sabemos perfeitamente compreender tanto a escrita quanto a fala. Através da comunicação e da leitura, aperfeiçoamos a nossa língua.

Há também más razões para não se ensinar gramática. Temos casos de pessoas que têm uma reação não muito boa ao estudar gramática, elas aprendem muito pouco e até em alguns casos não adquirem conhecimento algum. Na década de 70 na Grã-Bretanha, aconteceu um avanço no ensino de língua considerável chamado de '*Communicative Approach*', uma forma de se ensinar língua sem usar a gramática. Não foi algo muito produtivo como diz Jack C. Richards e Willy A. Renandya:

Um dos resultados desta tendência infeliz foi o aparecimento de uma geração de professores britânicos e formadores de professores muitos dos quais eram a sério ignorantes da estrutura da linguagem em que foram profissionalmente ensinados. (2002, p. 149) ³

² People often regard grammar as a single interconnected system, all of which has to be learnt if it is to work properly. This is an illusion. Grammar is not something like a car engine, where a fault in one component such as the ignition or fuel supply can cause a complete breakdown.

³ One of the results of this unfortunate trend was the appearance of a generation of British teachers and teacher trainers many of whom were seriously ignorant of the structure of the language they were professionally teaching.

Como no exemplo do francês e em outros casos, o uso exacerbado da gramática não ajuda na aquisição, assim também como o não uso da mesma implica em um aprendizado defasado ou pode causar um bloqueio linguístico do aluno em relação à abordagem da gramática. Assim, os autores concluem que trabalhar pouco a gramática é tão prejudicial quanto trabalhar muito.

Podemos trabalhar a gramática de forma dinâmica e criativa através de atividades lúdicas, jogos e brincadeiras. Vários alunos preferem a abordagem comunicativa por parecer ser uma aula bastante informal, na qual os alunos sentem-se mais a vontade para conversar, aprendendo mais e simultaneamente brincando.

Assim, podemos afirmar que uma atividade lúdica sempre motiva o aprendiz de segunda língua, independentemente dos conteúdos ou métodos abordados, dando mais prazer e motivação para os alunos.

CAPÍTULO II

PROCESSOS METODOLÓGICOS

O capítulo visa mostrar o caminho percorrido no processo de investigação do tema, no sentido de verificar como é trabalhada a Gramática de Língua Inglesa em sala de aula por docentes de escolas públicas na cidade de Conceição do Coité, Bahia, e algumas extensões. Nesse momento é traçada a abordagem metodológica utilizada na pesquisa, mostrando como os dados desta foram coletados e, por fim, revelando os elementos adquiridos através da pesquisa de campo.

Muitas vezes a pesquisa pode trazer ao pesquisador diversas mudanças, e, às vezes, até mesmo surpresas; pois quando se inicia um estudo é algo inconsistente, imaturo, com pouca base teórica, e é esta que vai ser determinante para dar significado ao trabalho realizado.

2.1 Abordagens Metodológicas

É sem dúvida a pesquisa que nos servirá como apoio na busca de soluções diante das questões que aparecem. Nesse sentido, Marconi e Lakatos (2003, p.43) afirmam que a pesquisa: “significa muito mais do que apenas procurar a verdade, é encontrar respostas para questões propostas utilizando métodos científicos”.

Uma pesquisa requer a utilização de técnicas ou métodos que possam nos revelar bons resultados, ou não, já que uma pesquisa científica pode confirmar hipóteses ou traçar novos resultados, diferentes dos esperados. Então, só assim poderemos firmar nossas ideias ou criar novos conceitos em determinados assuntos.

Marconi e Lakatos (2003, p.83) definem o método científico como o conjunto das atividades sistemáticas e racionais que, com maior segurança e economia, permitem alcançar o objetivo – conhecimentos válidos e verdadeiros – traçando o caminho a ser seguido, detectando erros e auxiliando as decisões do cientista.

Esse trabalho foi realizado através de uma pesquisa de campo focando a utilização da Gramática no Ensino de Língua Inglesa para alunos de escolas

públicas do Ensino Fundamental e Médio, para tal o questionário o instrumento de coleta de dados direcionado para professores de Inglês, principalmente para aqueles que já têm uma bagagem significativa em ensinar essa língua.

2.2 Amostra da Pesquisa

O estudo foi feito com professores de Inglês, na cidade e extensões de Conceição do Coité, Bahia, com professores do nível fundamental e médio das Escolas João Carneiro, Antônio Nunes e Polivalente.

Foram selecionados quatro professores experientes na sua profissão para informar sobre o assunto em questão. A pesquisa foi aplicada nas respectivas escolas onde os docentes trabalham nos turnos matutino, vespertino e noturno.

2.3 Instrumento de Coleta

A pesquisa de campo contou com um questionário a ser respondido pelos professores. Sobre o questionário, Beuren (2006, p.130) deixa claro que “é um instrumento de coleta de dados constituído por uma série ordenada de perguntas que devem ser respondidas por escrito pelo informante sem a presença do pesquisador”.

O questionário da pesquisa em foco foi composto de sete questões abertas. O mesmo trata da importância da Gramática no ensino de uma segunda língua, neste caso o Inglês, e foi entregue aos professores para responder de forma livre e espontânea, sendo concebido o prazo de uma semana para eles responderem as questões apresentadas.

A partir daí foi realizada uma análise que proporcionou traçar um caminho bem elaborado, com considerações seguras e de caráter relevante a respeito do assunto tratado.

CAPÍTULO III

ANÁLISE DE DADOS E RESULTADOS

Esta parte do trabalho dedica-se em apresentar os dados coletados na pesquisa de campo, juntamente articulada com a base teórica exposta na fundamentação desse trabalho. O resultado final foi analisado pelo pesquisador a partir de uma abordagem qualitativa, verificando o discurso dos participantes da pesquisa, obtido através de questionário aberto, no qual os entrevistados poderiam dissertar sobre o tema ou omitir opiniões.

O questionário distribuído foi composto por 7 questões sobre a temática apresentada e foram entregues a 4 professores de escolas públicas de ambos os sexos, todos com curso superior na área de atuação e com no mínimo 5 anos de experiência.

Os professores estão identificados por siglas (iniciais do nome) e sexo (identificado pela letra em parêntese).

Na primeira questão buscava-se saber se os professores acham importante ensinar gramática, a pergunta foi a seguinte: Você acha importante o ensino da gramática da LI na contemporaneidade? Por quê?

Obtivemos as seguintes respostas:

J.O.L (M) – *Sim, porque há a necessidade de conhecimento da LI para a compreensão de muitas coisas, inclusive no dia-a-dia das pessoas.*

G.C.C.P (F) – *Sim, a gramática deve ser trabalhada de forma contextualizada.*

E.M.C. (F) – *Sim, porém não de forma isolada; gramática deve ser trabalhada junto com o vocabulário. O ensino de “collocation” é uma maneira de fazermos isso.*

A.C.G. (F) – *Na maioria das aulas não, pois o importante é que o aluno tenha uma boa compreensão do texto sem necessariamente estar vinculada à gramática.*

Como podemos ver, a maioria dos professores respondeu achar importante o ensino da gramática, mas de uma forma contextualizada a fim de se obter uma melhor compreensão dos alunos. Antunes nos diz que:

Não são frases soltas nem listas de palavras que vão promover o desenvolvimento de uma competência comunicativa, a qual se desdobra,

naturalmente, numa competência gramatical, numa competência lexical, numa competência textual e discursiva. (2007, p. 101)

Baseado no que Antunes nos mostra, vemos que não é interessante trabalharmos com frases soltas, sem nenhuma competência gramatical, e sim com frases significativas numa competência textual e discursiva. E ainda vemos um professor citar o exemplo de “*collocations*” como forma contextualizada e não tradicional de se ensinar a LI.

Também pode-se perceber que um professor discorda, ao falar que a gramática, na maioria das vezes, não tem importância, pois o que realmente funciona é uma boa compreensão de texto. Batstone comenta a respeito da relevância da gramática, seja ela na língua materna ou na língua estrangeira, ele afirma que a:

língua sem gramática seria caótica: inúmeras palavras sem as indispensáveis regras pelas quais elas podem ser ordenadas e modificadas. Um estudo de gramática (...) revela a estrutura e regularidade que é a base da língua e nos possibilita falar sobre o ‘sistema lingüístico’. (1994, p.4)¹

Diante dessas afirmações percebemos que a gramática é de suma importância no ensino de língua inglesa, e esse ensino torna-se mais significativo se vier acompanhado com frases/exemplos contextualizados.

A segunda questão proposta foi a seguinte: Os alunos se sentem atraídos quando os assuntos em questão são os gramaticais?

J.O.L (M) – *Não, quase sempre não. Exceto quando o assunto gramatical vem associado há alguma música, um clipe musical.*

G.C.C.P (F) – *Depende de como o assunto seja trabalhado, pode sim, ser uma aula interessante.*

E.M.C. (F) – *O momento de apresentação do conteúdo é muito importante para que o nível do interesse seja elevado e a aprendizagem se concretize, portanto, tento fazer o melhor nesta etapa da aula.*

¹ Language without grammar would be chaotic: countless words without the indispensable guidelines for how they can be ordered and modified. A study of grammar (...) reveals a structure and regularity which lies at the basis of language and enables us to talk of the ‘language system’

A.C.G. (F) – *Geralmente não, é necessário contextualizar com músicas, textos ou expressões que aparecem em jogos de internet, filmes, etc.*

Nota-se então que é muito comum o desinteresse dos alunos quando o assunto em foco é a gramática, isso porque eles têm a ideia da gramática como algo monótono, descontextualizado. Como os próprios professores responderam, eles tentam usar artifícios lúdicos para motivar os alunos nestas aulas, como por exemplo: filmes, músicas, jogos de internet, etc. Tudo de uma maneira contextualizada para uma melhor compreensão e motivação dos alunos.

Para Vigotsky (apud SANTANA 2007), o aluno exerce um papel ativo no processo de aprendizagem, por apresentar condições de relacionar o novo conteúdo a seus conhecimentos prévios, e o professor se torna o responsável por criar zonas de desenvolvimento proximal, ou seja, proporciona condições e situações para que o aluno transforme e desenvolva em sua mente um processo cognitivo mais significativo.

A terceira questão procura saber quais as estratégias e/ou abordagens que os professores usam em sala: Quais estratégias/abordagens de ensino você utiliza em sala para o ensino de gramática de LI?

J.O.L (M) – *Trabalho sempre fazendo “listening”, “writing”, “reading”. Produção textual, algumas atividades com oralidade (poucas).*

G.C.C.P (F) – *Dinâmicas, conhecimento prévio, reforço a conteúdo já trabalhados.*

E.M.C. (F) – *Utilizo o PPP, a gramática funcional, a gramática dedutiva, a gramática comparativa, abordagem comunicativa.*

A.C.G. (F) – *Histórias em quadrinhos, textos, tradução, produção de textos, pesquisas, músicas.*

Temos diversificados exemplos de estratégias e abordagens usadas em sala, mas podemos inferir, que de uma forma ou de outra, a gramática está presente dentre elas, seja de forma explícita, como um professor diz: “a gramática funcional, a gramática dedutiva, a gramática comparativa”, ou de maneira implícita, através de “textos, tradução, produção de textos” como um outro afirma.

Ainda no âmbito das estratégias/abordagens, a quarta pergunta foi a seguinte: Algumas dessas estratégias/abordagens são utilizadas com o objetivo de motivar os alunos?

J.O.L (M) – *Sim. A pretensão é aproximar mais os alunos a língua inglesa, a gramática em si, utilizando algumas estratégias/abordagens.*

G.C.C.P (F) – *As dinâmicas.*

E.M.C. (F) – *A gramática funcional e a abordagem comunicativa são utilizadas para elaboração de atividades significativas para os alunos (ex. produção de textos).*

A.C.G. (F) – *Sim, pois os alunos querem saber o significado de algumas expressões de jogos e músicas fazendo com que desperte o interesse.*

Fica claro que alguns professores utilizam de estratégias e abordagens lúdicas nas atividades gramaticais como fator motivacional, e também para contextualizar os assuntos propostos de maneira prazerosa e relevantes.

O uso de jogos, dinâmicas e atividades significativas faz com que os alunos sintam-se mais atraídos pelo conteúdo, como Souza nos mostra:

Os jogos tornam a aula bem mais atraente, devolve ao professor seu papel como agente construtor do crescimento do aluno, elimina o desinteresse e, portanto, a indisciplina, devolvendo a escola a sua função de agência responsável por pessoas mais completas. (1996, p.42).

Partindo dessas afirmações, pode-se então dizer que uma aula com atividades lúdicas pode ser mais construtiva do que uma aula de gramática em uma abordagem tradicional.

Na quinta questão, foi perguntado o seguinte: Você já experimentou usar atividades lúdicas quando os alunos estavam desmotivados? Qual o efeito que elas tiveram no desempenho dos alunos?

J.O.L (M) – *Sim. Quando faço alguma atividade lúdica, seja de que tipo e forma for, os alunos participam em maior número sempre.*

G.C.C.P (F) – *Sim. O efeito é o melhor possível, os alunos mostram-se sem dúvida, mais interessados.*

E.M.C. (F) – *Sim, sempre faço isso. Os alunos participam mais, interagem entre si e com o professor. A atmosfera fica mais motivadora.*

A.C.G. (F) – *O que realmente funciona é o constante uso de dicionários e produção de textos.*

Quase todos os professores entrevistados acham válida a idéia de usar atividades lúdicas para uma motivação maior. Verifica-se que a maioria deles já usou, e ainda usa, atividades lúdicas adequadas ao conteúdo para promover a motivação na sala, e, pelo relato deles, percebe-se que sempre funciona.

Teixeira nos diz que

[...] o jogo é uma ferramenta didática de suma importância; ele é um elemento indispensável para o processo de ensino de línguas. Educação pelo jogo deve, portanto, ser a preocupação básica de todos os professores que têm intenção de motivar seus alunos ao aprendizado (1995, p. 49).

Baseado nessa citação e respostas dos entrevistados, podemos dizer que o jogo ou atividade lúdica é um ótimo fator motivacional.

A sexta questão trata das atividades lúdicas: Você utiliza atividades lúdicas nas aulas? De que forma?

J.O.L (M) – *Sim, trabalho atividades como “Memory Game” utilizando conteúdo em foco. Músicas, clipes. As vezes bingo.*

G.C.C.P (F) – *Sim, mais para introduzir algum conteúdo, às vezes, para revisar.*

E.M.C. (F) – *Atividades em grupos produzidas pelos estudantes, worksheets, com atividades lúdicas (caça-palavras, cruzadinhas, bingos, salada-de-frutas, etc.)*

A.C.G. (F) – *Algumas vezes sim pois o lúdico sendo usado com frequência deixa de ser atrativo.*

Sobre o uso de atividades lúdicas em sala VYGOTSKY (apud DALZOTO OLIVEIRA 1990) diz que, para a aprendizagem realizar-se, é preciso haver interação, a qual depende de algumas condições para acontecer, entre as quais a de as interações estejam dentro da "zona proximal de desenvolvimento", cujos "andaimes" - ajuda do professor ou dos colegas pela interação - levam a compreender e estruturar as informações/conhecimentos a serem desenvolvidos. Nessa concepção, é evidente a importância das atividades significativas e divertidas (lúdicas), pois são favorecedoras da interação.

Todos os entrevistados, sem exceções, utilizam o lúdico em sala, seja para introduzir um novo conteúdo, para motivar ou para encerrar determinados conteúdos. Enfim, todos os professores usam atividades lúdicas nas aulas de LI.

Mas, como apontado por um entrevistado, devemos ter cuidado na hora de usar o lúdico, pois se utilizarmos repetidamente e sem contextualização, pode vir a se tornar algo monótono.

Por fim, a última questão proposta para os professores foi: Em sua opinião as atividades lúdicas têm alguma influência na aprendizagem da gramática de língua inglesa?

J.O.L (M) – *Sim, na medida em que desperta o interesse em participar das atividades há uma maior possibilidade de compreender a gramática em foco inserida nessas atividades lúdicas.*

G.C.C.P (F) – *Muita influência, alunos motivados ficam mais abertos e dispostos a aprender.*

E.M.C. (F) – *Claro que sim. O uso de atividades lúdicas faz inclusive com que contemplemos alguns tipos de aprendizes estabelecidos pela neurolingüística.*

A.C.G. (F) – *De certa forma sim, mas não o suficiente para absorver o aprendizado da língua, um bate-papo, uma leitura tem mais resultado.*

Então, fica claro que a maioria dos professores vê muita importância no uso de artifícios lúdicos para uma aprendizagem mais significativa e motivadora no ensino de gramática da língua inglesa.

Considerações Finais

Diante de todo o estudo elaborado e pela pesquisa de campo realizada, pode-se observar, de acordo com todo o conteúdo exposto, que é notória a discussão acerca das atividades lúdicas inseridas no ensino de gramática da língua inglesa, uma vez que essa ação torna a aula mais significativa e contextualizada para os alunos.

Nessa perspectiva, os discentes têm uma possibilidade mais ampla de aprender os conteúdos abordados pelos docentes em sala, tendo uma melhor preparação para o 'mundo' e também uma maior capacidade de raciocínio e dinamicidade diante dos problemas encontrados; além disso, o lúdico proporciona uma melhor desenvoltura no espírito competitivo do indivíduo.

Ainda é possível afirmar que as atividades lúdicas inseridas nas aulas gramaticais vêm dando bons resultados quando aplicadas no ensino de uma língua estrangeira, o que torna a proposta desse ensino mais interessante.

Vale ressaltar que é fundamental inovar a prática pedagógica na educação contemporânea, já que os métodos tradicionais já não surtem os mesmos efeitos por, na maioria das vezes, proporcionar uma aprendizagem de LE descontextualizada, a qual não faz parte do dia-a-dia dos estudantes.

Além disso, o ambiente escolar deve ser considerado um espaço flexível para as constantes mudanças da atualidade, portanto, todos os envolvidos neste contexto precisam ficar atentos a caminhos que ampliem as possibilidades para o desenvolvimento dos discentes em relação à cidadania e a qualificação profissional.

Para obter sucesso com a inserção de atividades lúdicas na gramática do ensino de língua inglesa, faz-se necessário ter clareza das intenções e quais são os reais objetivos que se pretendem alcançar. Por conseguinte, ambientes educativos modificados com presença dessas atividades proporcionam aos alunos melhores condições para a aprendizagem e desenvolvimento como ser humano.

Referências

- ANTUNES, Irandé. **Muito além da gramática - Por um ensino de línguas sem pedras no caminho**. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.
- BATSTONE, R. **Grammar**. Oxford University Press 1994.
- CARDOSO, Rita de Cássia Tardin. **Jogar para aprender língua estrangeira na escola**. Dissertação de mestrado. São Paulo: Unicamp, 1996.
- CELANI, M. A. Alba. **O ensino de línguas é essencial**. *Nova Escola*, São Paulo, n. 116, p. 27-29, dez. 1989.
- CELCE-MURCIA, Marianne. **Teaching English as a second or foreign language**. 2nd ed. Boston: Heinle & Heinle Publishers, 1991.
- CORBARI, Clarice C.; LAMB FENNER, Any. **Talvez textos que lembrem rostos familiares, cenários próximos à gente...** *Línguas & Letras*, Cascavel, V. 2 e 1, n. 6 e 7, p. 269-276, 2002/2003.
- CRYSTAL, David. **Rediscover Grammar**. London: Longman, 1999.
- HAYDT, Regina Célia. **Curso de Didática Geral**. 8. ed. São Paulo: Ática, 2006.
- DALZOTO OLIVEIRA, Claudia M. **Aplicação de atividades lúdicas no ensino de língua inglesa por meio da declaração universal dos direitos humanos**. Acesso dia 04/12/12, disponível em <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/754-4.pdf>
- HUIZINGA, Johan. **Homo Ludens**. São Paulo: Perspectiva, 2000.
- LUCKESI, Cipriano Carlos. **Educação, ludicidade e prevenção das neuroses futuras: uma proposta pedagógica a partir da Biossíntese**. In: LUCKESI, Cipriano Carlos (org.) Ludopedagogia - Ensaios 1: Educação e Ludicidade. Salvador: Gepel, 2000.
- QUIRK, R.; GREENBAUM, S. **A university grammar of English**. 18th ed. Londres: Longman, 1987.
- RICHARDS, Jack C. e RENANDYA, Willy A. **Methodology in language teaching. An anthology of current practice**. Cambridge: Cambridge University Press, 2002.
- SANTANA, Eliana Moraes de. **A influência de atividades lúdicas na aprendizagem de conceitos químicos**. Acesso dia 04/12/12, disponível em http://www.senept.cefetmg.br/galerias/Arquivos_senept/anais/terca_tema1/TerxaTema1Artigo4.pdf
- SANTOS, Santa Marli Pires. **A ludicidade como ciência**. Petrópolis: Vozes, 2000.

SOUZA, Edison Roberto. **O lúdico como possibilidade de inclusão no ensino fundamental**. Revista Motrivivência. V. .8, n. 9, 1996.

TEIXEIRA, Carlos E. J. **A ludicidade na escola**. São Paulo: Loyola, 1995.

Apêndice

Questionário

Nome: _____

Instituição de ensino: _____

Idade: _____ Sexo: Masculino () Feminino ()

Nº de turmas que leciona: _____

Graduado(a) pelo curso de Letras/Inglês: Sim () Não ()

Leciona no: Ensino Fundamental () Ensino Médio () Ambos ()

Questionário

1 – Você acha importante o ensino da gramática da LI na contemporaneidade? Por quê?

2 – Os alunos se sentem atraídos quando os assuntos em questão são os gramaticais?

3 – Quais estratégias/abordagens de ensino você utiliza em sala para o ensino de gramática de LI?

4 – Algumas dessas estratégias/abordagens são utilizadas com o objetivo de motivar os alunos?

5 – Você já experimentou usar atividades lúdicas quando os alunos estavam desmotivados? Qual o efeito que elas tiveram no desempenho dos alunos?

6 – Você utiliza atividades lúdicas nas aulas? De que forma?

7 – Em sua opinião as atividades lúdicas têm alguma influência na aprendizagem da gramática de língua inglesa?
